DELIRIUM EM IDOSOS INTERNADOS EM UM SETOR DE TERAPIA INTENSIVA

Kamila Giulina Bail (BIC/FA), Coautores, Jacy Aurelia Vieira de Sousa (Orientador), e-mail: jacy.sousa@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Enfermagem e Saúde Pública

Enfermagem – Enfermagem de Saúde Pública.

Palavras-chave: *Delirium*; Idoso; Unidades de Terapia Intensiva.

Resumo

Este estudo teve por finalidade identificar a ocorrência de *delirium* em idosos internados no setor de terapia intensiva de um hospital público na região dos Campos Gerais, Paraná. Estudo observacional analítico, retrospectivo, realizado com prontuários eletrônicos de 96 pacientes internados no período de janeiro a julho de 2017. Para a coleta dos dados, avaliou-se nos prontuários o critério de inclusão que era o paciente possuir idade igual ou maior a 60 anos na admissão e os de exclusão, o idoso permanecer menos de 24 horas no setor de terapia intensiva ou o prontuário estar incompleto ou duplicado. Quanto à amostra total, a idade variou entre 60 e 90 anos (média=72,40), com predomínio do sexo masculino (38; 39,58%) e 38 (39,58%) e possuíam como motivo de internamento as causas cardiovasculares. Quanto à amostra, 18 (18,75%) pacientes apresentaram um dos três tipos de *delirium*, sendo 9 (50%) com *delirium* hiperativo, 6 (33,33%) com *delirium* hipoativo e 3 (16,67%) com *delirium* misto. Com a obtenção dos dados, observou-se o predomínio de idosos sem diagnóstico de *delirium*, o que pode estar associado à falta de conhecimento sobre o assunto ou mesmo subdiagnóstico por parte da equipe de profissionais.

Introdução

O adoecimento e a necessidade de cuidados, principalmente no setor de terapia intensiva, podem acarretar fatores estressantes que estão interligados à doença, aos dispositivos e a privação de atividades básicas (OLIVEIRA; FUMIS, 2018). Nesse contexto, quando o paciente é idoso, a intensificação do quadro vulnerável é ainda maior (FERNANDES; SILVA, 2018).

Durante as hospitalizações nas unidades de terapia intensiva (UTI), a agitação dos pacientes pode comprometer tanto a assistência como a segurança do mesmo, principalmente pela complexidade da condição clínica coexistente (ALMEIDA, 2016).

Uma das disfunções clínicas presentes na UTI é o *delirium* que pode ser compreendido como uma alteração neurológica da consciência e cognição (MORI, 2016). O *delirium* possui subtipos relacionados ao estado do paciente, que pode ser hiperativo, o qual apresenta hiperatividade motora, agitação e alteração de humor; hipoativo, com hipoatividade motora, letargia e até estupor e misto com características de alteração da atenção e da percepção (KREBS, 2018).

Este estudo teve por finalidade identificar a ocorrência de *delirium* em idosos internados no setor de terapia intensiva de um hospital público na região dos Campos Gerais, Paraná.

ISSN 1676-0093

Material e Métodos

Estudo observacional analítico, retrospectivo, realizado com prontuários eletrônicos de 96 pacientes internados no período de janeiro a julho de 2017, no setor de terapia intensiva de um hospital público na região dos Campos Gerais, Paraná.

Todos os prontuários foram avaliados e o critério de inclusão para composição da amostra era o paciente possuir 60 anos ou mais na admissão e para exclusão, permanecer menos de 24 horas internado no setor ou cujo prontuário estava incompleto ou duplicado.

Após a seleção dos prontuários foram extraídos os dados relacionados aos fatores sociodemográficos e clínicos de cada paciente idoso, atentando para as observações descritas nas evoluções, buscando variáveis que identificassem os tipos de *delirium* ou mesmo a agitação nos pacientes durante a permanência no setor de terapia intensiva, sendo informadas pelos profissionais da equipe.

Com a obtenção da amostra, foi realizada a tabulação em planilha Excel® e análise descritiva, por meio de valores absolutos e percentuais, mínimos, máximos e médias. Todos os preceitos éticos e legais, conforme a Resolução 466/12, foram atendidos e o projeto obteve parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa com número 2.592.185/18.

Resultados e Discussão

Referente à amostra total, a idade variou entre 60 e 90 anos (média=72,40), com predomínio do sexo masculino (58; 60,42%), 65 (67,71%) idosos apresentaram até 7 dias de internação, 38 (39,58%) idosos tiveram como motivo de internamento causas cardiovasculares e 52 (%) possuíam de 1 a 3 comorbidades, dentre elas doenças cardiovasculares, síndromes metabólicas, neurológicas, neoplásicas ou respiratórias.

Quanto ao diagnóstico de *delirium*, 18 (18,75%) pacientes apresentaram um dos três tipos de *delirium*, sendo 9 (50%) com *delirium* hiperativo, 6 (33,33%) com *delirium* hipoativo e 3 (16,67%) com *delirium* misto.

Tabela 1 – Características sociodemográficas e clínicas em idosos diagnosticados com *delirium* internados em um setor de terapia intensiva. Ponta Grossa-PR, janeiro a julho de 2017.

Variáveis		*Delirium* n (%)			Total n (%)
		Hipoativo n (%)	Hiperativo n (%)	Misto n (%)	
Sexo	Feminino	03 (50%)	02 (22,22%)	01 (33,33%)	06 (33,33%)
	Masculino	03 (50%)	07 (77,78%)	02 (66,67%)	12 (66,67%)
Faixa Etária	60 – 69 anos	02 (33,33%)	01 (11,11%)	01 (33,33%)	04 (22,22%)
	70 – 79 anos	04 (66,67%)	05 (55,56%)	02 (66,67%)	11 (61,11%)
	80 anos ou mais	0 (0%)	03 (33,33%)	0 (0%)	03 (16,67%)
Tempo de Internação	Até 7 dias	02 (33,34%)	03 (33,33%)	02 (66,67%)	07 (38,89%)
	7 até 14 dias	02 (33,33%)	06 (66,67%)	0 (0%)	08 (44,44%)
	Mais de 14 dias	02 (33,33%)	0 (0%)	01 (33,33%)	03 (16,67%)

Motivo de Internação	Causas Cardiovasculares	04 (66,66%)	02 (22,22%)	01 (33,34%)	07 (38,89%)
	Causas Infecciosas	01 (16,67%)	01 (11,11%)	01 (33,33%)	03 (16,67%)
	Trato Respiratório	0 (0%)	01 (11,11%)	0 (0%)	01 (5,55%)
	TGI	01 (16,67%)	01 (11,11%)	01 (33,33%)	03 (16,67%)
	Outros	0 (0%)	04 (44,45%)	0 (0%)	04 (22,22%)
Agitação	Sim	03 (50%)	08 (88,89%)	02 (66,67%)	13 (72,22%)
	Não	03 (50%)	01 (11,11%)	01 (33,33%)	05 (27,78%)
Total		**06 (33,33%)**	**09 (50%)**	**03 (16,67%)**	**18 (100%)**

Conforme à amostra, percebe-se que o sexo masculino utiliza e necessita de cuidados mais intensivos, podendo ser explicado pela deficiência no interesse pela saúde e pela feminização da velhice (RODRIGUEZ, 2016).

A média da faixa etária entre os idosos demonstra que o envelhecimento da população é algo crescente e pode associar-se à necessidade de tratamento por parte dessa população específica (RODRIGUEZ, 2016).

Em relação ao tempo de internamento na UTI, este pode ser influenciado pela vulnerabilidade do quadro clínico e pela necessidade de cuidados causada relacionados às comorbidades e assim predispor o paciente a manifestação de *delirium* (LUNA; BRIDI; SILVA, 2015).

O motivo de internação mais prevalente, sendo as causas cardiovasculares, relaciona-se ao fato da maior necessidade de autocuidado e monitorização da doença preexistente no paciente, principalmente pela alta mortalidade entre as patologias do aparelho circulatório (RODRIGUEZ, 2016).

Logo, como descrito anteriormente, a agitação descrita na amostra pode estar intimamente interligada ao ambiente, aos dispositivos inseridos no paciente, à utilização da ventilação mecânica e a diversos fatores que predispõem os idosos (ALMEIDA, 2016).

Conclusão/ões

O presente estudo evidenciou predomínio de idosos sem diagnóstico médico para *delirium* durante o internamento no setor de terapia intensiva, o que demonstra que o *delirium* ainda é subdiagnosticado pelos diferentes profissionais.

Entre os pacientes idosos que apresentaram *delirium*, predominou o *delirium* hiperativo, sendo a maioria pacientes do sexo masculino, na faixa etária de 70 a 79 anos, com tempo de internação de 7 a 14 dias, com motivo do internamento sendo outras causas e com relato de agitação do paciente por parte da equipe.

Agradecimentos

Agradeço a Fundação Araucária pelo apoio e aos colaboradores do projeto, contribuindo para a formulação do trabalho produzido.

Referências

ALMEIDA, T. M. L. de *et al.* Fatores de risco para desenvolvimento de agitação em pacientes críticos. **Rev. Bras. Ter. Intensiva**, São Paulo, v. 28, n. 4, p. 413-

419, dez. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-507X2016000400413&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 jun. 2019. DOI: http://dx.doi.org/10.5935/0103-507x.20160074.

FERNANDES, M. J. C., SILVA, A. L. A pessoa idosa em estado crítico: barreiras ao cuidado integral. **Rev. Enferm. UFPE on line**, Recife, v. 12, n. 7, p. 1887-99, jul. 2018. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/235007/29466. Acesso em: 27 jun. 2019. DOI: https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i7a235007p1887-1999-2018.

KREBS, J. A. *et al*. A influência de *Delirium* no tempo de ventilação mecânica em pacientes críticos: uma revisão sistemática. **ABCS Health Sci,** v. 43, n. 1, p. 61-66, 2018. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/1028>. Acesso em: 10 jun. 2019. DOI: https://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v43i1.1028.

LUNA, A. A., BRIDI, A. C., SILVA, R. C. L. da. *Delirium* em terapia intensiva – um estudo retrospectivo. **Rev. Enferm. UFPE on line**, Recife, v. 9, n. 1, p. 69-75, jan. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/10308/10979>. Acesso em: 29 ago. 2019. DOI: 10.5205/reuol.6817-60679-1-ED.0901201510.

MORI, S. *et al.* Incidência e fatores relacionados ao *delirium* em uma unidade de terapia intensiva. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 50, n.4, p. 587-593, ago. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342016000400587&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 jun. 2019. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420160000500007.

OLIVEIRA, H. S. B., FUMIS, R. R. L. Influência do sexo e condição de cônjuge nos sintomas de ansiedade, depressão e transtorno de estresse pós-traumático em pacientes admitidos à unidade de terapia intensiva e em seus respectivos cônjuges. **Rev. Bras. Ter. Intensiva [Internet]**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 35-41, mar. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-507X2018000100035&lng=en. Acesso em: 27 jun. 2019. DOI: http://dx.doi.org/10.5935/0103-507x.20180004.

RODRIGUEZ, A. H. *et al.* Características epidemiológicas e causas de óbitos em pacientes internados em terapia intensiva. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 69, n. 2, p. 229-234, abril 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000200229&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 ago. 2019. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690204i.